

# Determinação da infecção natural por *Schizotrypanum* em *Triatoma rubrofasciata* no Estado de Pernambuco (\*)

por

Emmanuel Dias e Oswaldo Neves

(Com uma figura no texto e uma estampa)

Recebendo um reimpresso do "Apêlo dos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas" (DIAS, 1942), um de nós (O. N.) decidiu-se imediatamente a concorrer para o desenvolvimento que o Instituto Oswaldo Cruz está procurando dar ao estudo desta infecção, principiando por enviar à Divisão de Estudos de Endemias triatomas do Estado de Pernambuco, onde clínica.

O primeiro inseto remetido foi um *Triatoma rubrofasciata* capturado em Nazaré, o qual chegou morto ao destino.

Diante do interêsse com que foi acolhido o material, dedicou-se com maior empenho ao assunto, fazendo novas remessas de insetos por via aérea.

No dia 19-8-1943 chegou ao Instituto Oswaldo Cruz, procedente de Engenho Salgado, Município de Nazaré, uma partida composta por 1 *T. rubrofasciata* e 13 *Panstrongylus megistus* vivos (duas fêmeas, quatro ninfas e sete larvas), sendo verificada em ambas as espécies a presença de flagelados nas excreções retiradas por punção retal. Tanto o exame a fresco como o de preparações coradas pelo Giemsa indicaram tratar-se de formas evolutivas de *Schizotrypanum*, pelos caracteres morfológicos dos tripanosomas metacíclicos (vide estampa).

Êste diagnóstico foi confirmado pelo aparecimento, no sangue dos animais inoculados, dos tripanosomas característicos dêste gênero, ou melhor, de esquizotrípanos.

*Camondongo* 2.185. Foi inoculado em 23-8-43 com dejeções de *T. rubrofasciata* da referida procedência, obtendo-se primeiro exame de sangue positivo, a fresco, em 27-8-43 (exames foram praticados diariamente, diante da possibilidade da presença do *Trypanosoma conorrhini* no material inoculado, parasito êste que prococemente aparece na circulação; vide DIAS &

---

\* Recebido para publicação a 10 de novembro e dado à publicidade em dezembro de 1943.

CAMPOS SEABRA, 1943). Eram esquizotrípanos típicos (fig. 1), de morfologia totalmente diferente da do *Trypanosoma conorrhini*: se no inseto transmissor as formas evolutivas de um e de outro flagelados podem levar a erros de identificação, no sangue dos animais inoculados a confusão é impossível.

A infecção do camondongo foi bastante fraca, morrendo o animal em 11-9-43, com último exame positivo a 9-9-43.

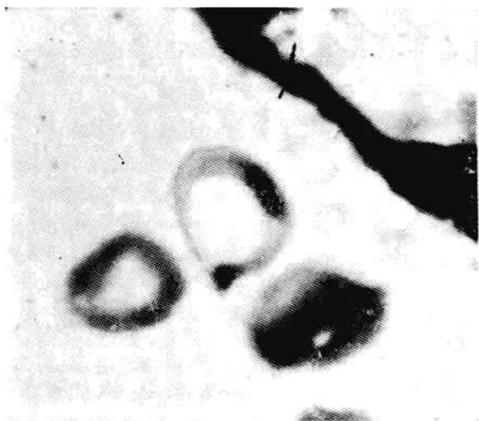


Fig. 1 — Esquizotrípano no sangue do camondongo 2185, inoculado com dejeções de *Triatoma rubrofasciata* de Nazaré (1700 vezes).

*Camondongo* 2.189. Inoculado em 27-8-43 com dejeções de varios *P. megistus* de Nazaré, teve exame positivo em 5-9-43 (esquizotrípanos) e fazendo, como o precedente, uma infecção atenuada, do ponto de vista do número de parasitos no sangue. Último exame positivo em 26-10-43 (ainda vive).

*Cobaia* 2.190. Inoculada no mesmo dia e com o mesmo material que o animal anterior; morreu em 16-9-43, sem chegar a ter exame a fresco de sangue positivo.

Passagem do sangue do camondongo 2.185 foi feita em 11-9-43 para dois camondongos (2.203 e 2.204); o primeiro sempre ficou negativo e o segundo apresentou esquizotrípanos no sangue, ao exame a fresco, em 22-9-43, tendo sido muito transitória a infecção aparente (dois exames positivos).

Pretendemos fazer um estudo mais aprofundado da morfologia da amostra de *Schizotrypanum* isolada de *T. rubrofasciata* de Pernambuco, se conseguirmos infecções mais intensas, que nos permitam desenhar e medir um número apreciável de esquizotrípanos.

Quanto às formas metacíclicas observadas no intestino posterior do inseto naturalmente infectado, damos abaixo a distribuição da freqüência das medidas de 50 tripanosomas marcados à câmara clara e medidos com curvímetro (comprimento total, em  $\mu$ ):

Micra	17	18	19	20	21	22	23	24	Min.	Max.	Média
Freqüência.....	1	12	9	8	15	3	1	1	17.7	24.4	20.8

O desvio padrão foi de 1.52, indicando a pequena variabilidade do comprimento total das formas desenhadas, o que alias pode ser até certo ponto inferido pela inspeção da estampa I.

Aos autores afigura-se ser esta a primeira determinação segura e inquestionável da presença, no *Triatoma rubrofasciata*, de parasitos do gênero *Schizotrypanum* em condições naturais.

Como se sabe, êste triatoma cosmopolita transmite no Oriente um verdadeiro *Trypanosoma*, o *T. conorrhini* (DONOVAN, 1909), que DIAS & CAMPOS SEABRA (1943) acabam de identificar no Rio de Janeiro.

Trabalhos anteriores referem a presença do *Schizotrypanum cruzi* no *T. rubrofasciata* em Pernambuco (LUCENA & MAGALHÃES NETTO 1939, LUCENA 1940) e na Guiana Francesa (FLOCH & LAJUDIE, 1942), mas segundo DIAS & CAMPOS SEABRA a identificação do parasito está sujeita a dúvida e parece provável tratar-se de formas de evolução do *Trypanosoma conorrhini*, cuja presença naquela ocasião não era conhecida no Ocidente.

Em outra localidade do município de Nazaré, Longá, foi feita uma captura de *Panstrongylus megistus*, dos quais 20 que chegaram vivos à Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz estavam infectados por *Schizotrypanum* na percentagem de 20 %. Inoculações em cobaia e camundongo branco foram positivas.

Aproveitando a oportunidade desta publicação, assinalaremos que, graças à boa vontade de diversos pesquisadores, nosso serviço no Instituto Oswaldo Cruz já recebeu triatomídeos das espécies *T. rubrofasciata* e *P. megistus* das seguintes localidades pernambucanas.

ESPECIE	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	REMETENTE
<i>P. megistus</i> .....	Aliança	Upatininga.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i> .....	Barreiro	Engenho Muitas Cabras.....	Geth Jansen
<i>P. megistus</i> .....	Catende	Jaqueira.....	Geth Jansen
<i>P. megistus</i> .....	Nazaré	Engenho Salgado.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i> .....	Nazaré	Longá.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i> .....	Timbaúba	Engenho Boa Vista.....	Durval Lucena
<i>T. rubrofasciata</i> .....	Nazaré	Engenho Salgado.....	Oswaldo Neves
<i>T. rubrofasciata</i> .....	Nazaré	Longá.....	Oswaldo Neves
<i>T. rubrofasciata</i> .....	Recife	Recife.....	Bezerra Coutinho

A lista das espécies conhecidas no Estado de Pernambuco, segundo NEIVA & LENT (1941) é a seguinte: *Triatoma brasiliensis*, *T. maculata*, *T. melanocephala*, *T. rubrofasciata* e *T. sordida*; *Panstrongylus megistus*; *Psammolestes coreodes*.

## SUMÁRIO

Os autores identificam a presença de um *Schizotrypanum* no intestino de *Triatoma rubrofasciata* no Estado de Pernambuco, tendo encontrado também *Panstrongylus megistus* infectados.

## SUMMARY

The writers report natural infection of *Triatoma rubrofasciata* and *Panstrongylus megistus* by *Schizotrypanum* in the State of Pernambuco, Brazil.

## AGRADECIMENTOS

Os autores manifestam seu reconhecimento a todos os que colaboraram na execução deste trabalho pela remessa de material e de informações sobre os transmissores da doença de Chagas em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

DIAS, E.

1942. Apêlo aos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas. *O Hospital* 21 (6) : 921-926.

DIAS, E & CAMPOS SEABRA, C. A.

1943. Sobre o *Trypanosoma conorrhini*, hemoparasito do rato transmitido pelo *Triatoma rubrofasciata*. Presença do vector infectado na cidade do Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 39 (3) : 301-328.

FLOCH, H. & LAJUDIE, P. de

1942. *Cabassus lugubris* et *Didelphis cancrivora* naturellement infectés par *S. cruzi* en Guyane Française. *Triatoma rubrofasciata* vecteur naturel. *Inst. Pasteur Guyane Fr. Terr. Inini* 45 : 1-4.

LUCENA, D.

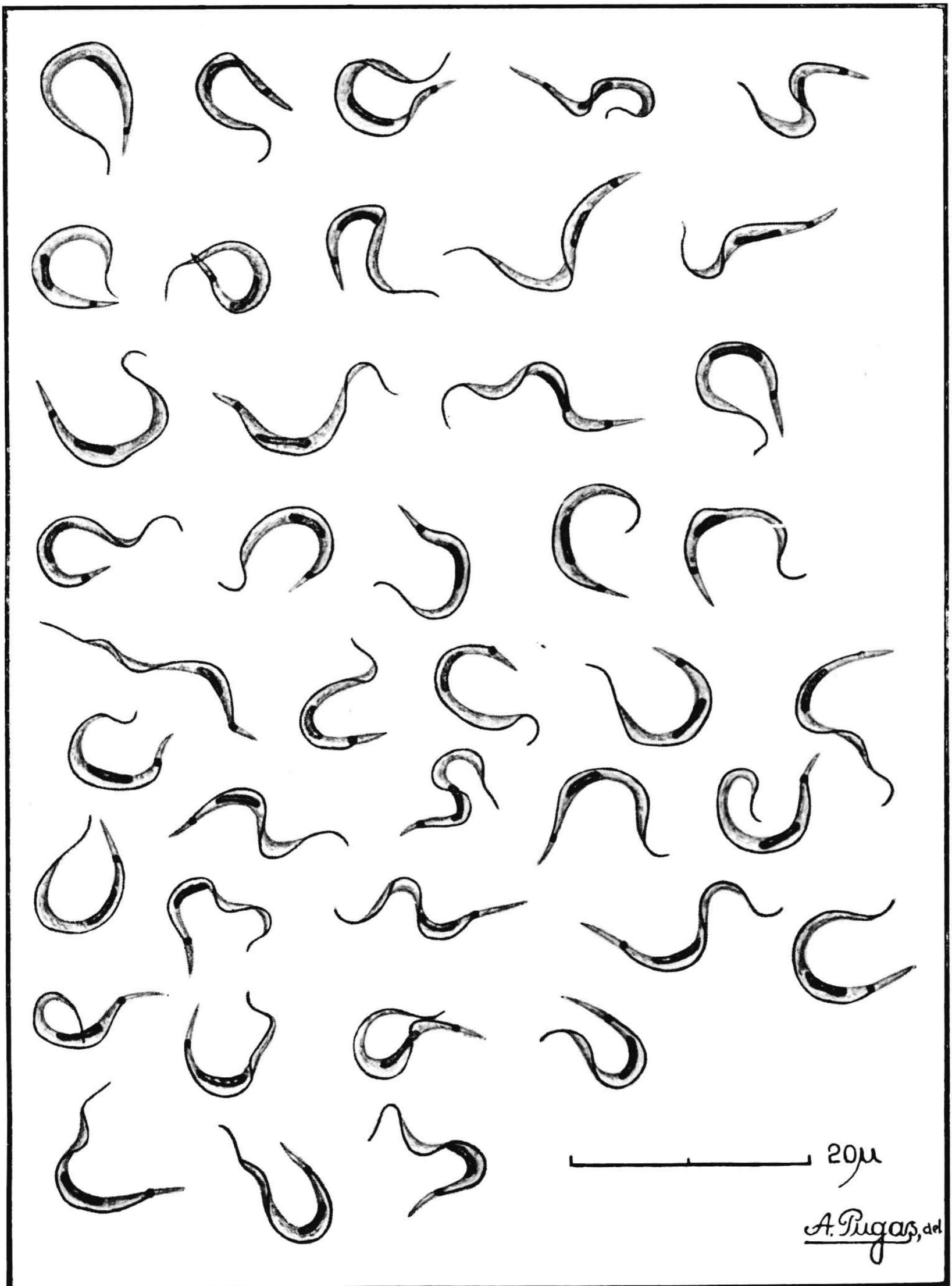
1940. Infecção natural do *Triatoma rubrofasciata* (De Geer, 1773) pelo *Trypanosoma cruzi* Chagas 1909. *O Hospital* 18 (1) : 91-93.

LUCENA, D. & MAGALHÃES NETTO, B.

1939. Infecção natural de *Triatoma rubrofasciata* pelo *Trypanosoma cruzi*. *Rev. Assoc. Paulista Med.* 15 (2) : 177.

## ESTAMPA 1

Formas metacíclicas de *Schizotrypanum* do intestino posterior de *Triatoma rubrofasciata* de Nazaré, Pernambuco. Álcool absoluto, Giemsa.



Dias, E. & Neves, O. — Schizotrypanum em *T. rubrofasciata*